

A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

Direcção de *Manuel Marinho*Prop. da Emp. *A Opinião*

SABADO

22 DE SETEMBRO DE 1928

Publica-se ás Quartas-feiras e

sábados

AVENÍDA

OS INIMIGOS DA REPUBLICA

NEM CONTEMPLAÇÕES NEM ILUSÕES

Sò os republicanos podem dirigir

Nós não temos que tær illusões. Os inimigos da Republica não desarmam nunca.

Todos os seus apoios são a praso como, em tempo, a sua propria imprensa o afirmou.

De resto a Republica, na sua acção politico-administrativa, só pode sêr servida pelos seus fieis adeptos.

O contrario disto é falsear as fundamentais doutrinas da Democracia.

Já um dia o eminente republicano que foi João Chagas, assim o proclama nestas palavras:

Republica para todos os portugueses, e Estado só para os republicanos.

Os nossos adversarios luctam na sombra, uzando de todos os jesuíticos expedientes ao seu alcance.

Como chacais ou bienas famintas arquetam, pela calada da noite, os projectos de assalto ao dominio politico da Nação.

Tudo lhes serve de processo combativo.

Desde a denuncia á intriga e desde as falsas delações aos traçozeiros ataques, nada obsta aos seus planos sinistros.

Hontem, ainda em vigencia monarchica, negociavam, com o estrangeiro, uma intervenção armada num caso de mudança de regimen.

Depois fôram para terra estranha invadindo, á mão armada, a propria Patria-mãe.

Praticaram, dentro do Paiz, toda a casta de tropelias, preparando, cinicamente, o ambiente que fez cair, victimas de ataques traçozeiros, tão nobres republicanos.

Veio, finalmente, a restauração monarchica, furibunda, assassina, que infligiu tratos de polé e assaltou os cofres do Estado.

As enormes dificuldades levantadas á heroica colaboração que demos á Grande Guerra, a eles se deve!

O descrédito e desprestigio nacional no estrangeiro, pelos tórvos inimigos da Republica tem sido difundido.

A' sua calculada e pernicioso acção devemos todos os embaraços economicos.

Ora firmam pactos financeiros que evitem facilidades de «operações», ora desacreditam a «praça», incitando á drenagem do ouro para fora de fronteiras.

Sem respeito pelos principios, não vacilam em oferecer aliança eleitoral a republicanos, para melhor infiltração na vida do regimen.

Quebrañ e esquecem as suas teorias de liberdade e as suas velhas altitudes anti-clericais, dando a estes ficticio apoio.

Tudo, absolutamente tudo, feito para embaraçar, deprimir e dificultar a pratica applicação do metodo democratica.

Não ha processos que bastem nem expedientes que satisfaçam a biliosa colera do seu odio sem limites.

Para esta laia de adversarios são bons todos os caminhos desde que levem ao objectivo em mira.

Pode qualquer campanha assentar na maior das injustiças, isso, porem, não pesa no seu facioso espirito de combate.

O que lhes convem é destruir, derubar, seja porque meos fôr, o colos-

sal edificio republicano.

Por isso mesmo nos aparecem, como *jongleurs* dum circo, ora terrivelmente combativos, ora blandiciosos e humildes a esmolar acordos eleitorais.

Ante um quadro inimigo com as forças assim dispostas que temos nós a esperar?

Hontem, hoje, amanhã e sempre nada podemos receber do campo adverso senão ardis, traições, e violencias.

Que paridade, que logica de harmonia pode existir entre os nossos e os seus ideais?

Nenhuma, positivamente.

Luctamos por sistemas do mais flagrante antagonismo, seguindo caminhos diametralmente opostos.

E, ante os nossos e os seus principios não ha trasigencias possiveis.

Cada escola politica tem de vincar, com rigorosa acentuação, a pureza doutrinaria em que se baseia.

Fugir deste dilema é atraioçar, cavilosamente, a firmeza de convicções.

E, em materia de filosofia politica ou se vence pela homogeneidade das ideias e uniformidade de regras e processos applicativos, ou então o sistema desfaz-se e morre.

Nada, pois, de entendimentos nem contemplações com quem outra coisa

não deseja senão a guerra.

Para que maiores trasigencias se essas, de facto, não podem existir no campo das ideias?

Sómos todos portugueses, é certo; mas só por esse lado e, dentro dos limites comportáveis pelas leis de intransigente republicanismo, podemos consideral-os.

Manter-lhes o direito de egualdade perante a lei, segundo os principios de direito publico portuguez, é justo, é humano, é logico.

Ultrapassar, em concessões, estes limites é trair a propria Republica.

O Estado, sob o ponto de vista da governação publica e em todos os ramos de direcção ou orientação nacional, não pode sêr servido senão por autenticos republicanos.

Qualquer desvio desta base, logicamente fundamental, dar-nos-ha maiores e mais inquietantes situações futuras.

Se, amanhã, a monarchia fosse possivel em Portugal, nenhum republicano seria admitido na sua acção funcional.

Cremos, tambem, que, nunca os republicanos verdadeiros tal aceitariam.

Pelo mesmo principio todos os inimigos da Republica devem sêr collocados á mais longa distancia, afastando-lhes qualquer intervenção, por menor que seja, na vida do regimen.

Marquemos, com inconfundivel clareza, posições definidas.

Republicanos a um lado, monarchicos a outro.

Só assim caminharemos com segurança e com prestigio.

Salvato Moline

Este numero fol visado pela
Comissão de Censura

A Imprensa e o Povo do PORTO

Sua visita á nossa cidade.

Preparativos de recepção

Continua a existir grande entusiasmo pela proxima visita promovida pela Imprensa do Porto á nossa encantadora cidade.

Os preparativos de recepção occupam, neste momento, o espirito de todos quanto, para essa interessantissima festa, procuram contribuir, dando-lhe o mais alto realce.

Como tivemos ensejo de informar, em um dos nossos antecedentes numeros, a Comissão que, no Porto, está organizada para levar a efeito tão captivante visita, é unicamente constituída pelos nossos queridos amigos Srs. Eduardo Ribeiro, Souza Martins e José Antonio Dias Pereira, os dois primeiros inteligentes jornalistas e o ultimo conceituado professor.

Pelas afenidades que, particularmente, prendem á nossa cidade, pelo menos, estes dois ultimos devotados amigos, podã, com facilidade, concluir-se da carinhosa dedicacão e entusiastico interesse que os anima a que, a projectada excursão, atinja o mais altisonante brilhantismo.

E Barcelos que gostosamente se ufana de merecer tão amavel distincção da importantissima imprensa e povo portuense, ha-de, saber, indiseutivelmente, corresponder á sua captivante como gentilissima visita.

Nunca os predicados hospitaleiros da nossa novel cidade foram constên-

tados; hoje, porem, muito menos o serão, pois o seu logar hierarquico na classificacão administrativa do Paiz, o obriga a maiores demonstrações de afecto e carinho aqueles que, voluntariamente, homenagens lhe rendem.

E' porisso que, com vivo ardor, se procura dar á recepção aos excursionistas do Porto o mais comunicativo entusiasmo.

E um dos primaciais numeros para que se trabalha afanosamente é o de obter a maior soma de donativos para a «Casa dos Jornalistas» instituição dum enormissimo alcance moral e colectivo que, se deve, em principal parte, ao seu presidente e incansavel luctador da Imprensa sr. Antonio Loureiro Dias, distincto redactor de «O Primeiro do Janeiro».

Todos os donativos devem sêr enviados ao seu illustre teozoureiro e nosso querido amigo sr. Souza Martins brilhantissimo jornalista.

Temos como certo que tudo se encaminhará no mais propicio sentido dum vibrante e victorioso acolhimento.

Para o Porto, a tratar de assuntos que com esta excursão se ligam, partiu o nosso querido director representante da Comissão do Porto, nesta cidade.

LUZES

Do nosso amigo e distincto director da Empresa Electrica sr. José Mancelos Sampaio, recebemos a exposicão que publicamos a seguir. Pelo adiantado da hora só para o proximo numero podemos dizer de nossa justiça. Até lá pedimos nos desculpe; todavia, com tão curta demora, nada se perde, embora as necessidades imperiosas, e inadiáveis exigencias das industrias devessem occupar logar mais á consideracão que o cáimento das casas:

Foi tão amavel o organizador das «Varietas Notas» de «A Opinião» referindo-se-me, que cõro a cumprir o dever—que me aponta—de prestar contas dos pavões ultimamente observados em materia de luzes.

Este meu officio de *lampianista* de Barcelos é tremendo! Foi por indicações minhas que, tentando-se uma acomodação tecnica na «central» da Penide, se deram apenas em duas noites da semana passada uns cortes, de dois minutos, ás 24 horas em ponto na corrente para Barcelos. Porque V. bem vê: uma corrente electrica não é positivamente agua de regar cebolinho e agora que todo o fornecimento é, dia e noite, a vapor ha seus ques naquela historia de maquinas electricas! E os prejuizos incalculaveis, se os houve, foram da «Sociedade» que não tem as receitas que teria se a época do ano não fõsse, como é, um martirio para todas as geradoras do paiz. De resto fusão de lampadas por baixas de voltagem é novidade em coisas electricas. Cá registol Aprender até morrer.

Interrupções diurnas da corrente são ha dois meses a cada passo e outro martirio para os pobres *homens da luz!*

Parece que foi preciso aparecer uma inteligencia viva, uma energia viril e um espirito de progresso aberto, para se limparem as casas da Dona do Cavado. E agora o vereis!

Os processos, a aparelhagem e o saber são da época de *Suas Excelencias os Senhores Duques, de esmaecida recordação*. Cair uma casa ainda é por cá uma tragedia que impata tudo: o transito com os passeios convertidos em chiqueiros, o viver dos habitantes com as casas ornamentadas de palanques, em grõso tabuado, e... as luzes com as rãdes num feixe, separa aqui, liga acolá, acode ahi... e corta por lá! Até fiz verso!

Mas ha ainda mais, e de certa gravidade: o contracto da concessão estabelece impositivamente que o fornecimento de corrente para força motriz só pode ser aproveitado das 6 da manhã ás 6 da tarde. V.ª Ex.ª supõe que algum se importa para nada com esse compromisso que o Municipio tomou com o concessionario? Cada um trata de si e os outros que façam o mesmol Com a maior naturalidade deste mundo quem quer trabalha com motores á hora prohibida provocando trepidações na corrente, um tremor incomodissimo nas luzes etc, etc. Se eu falo no caso—livral—quasi me batem!

E a *seriguitissima* opinião publica, que não quer vêr nada destes segrãdos que confio a V.ª á mais pequena oscillação de funcionamento só se lembra de fazer o que V.ª agora fez em «A Opinião»: dar-me palmatoadas, aliás muito simpáticamente, em fraseologia amorosa!

Muito estimo poder trocar impressões sobre luzes; é um dos meus *deveres* de *lampianista de Barcelos*.

Barcelos, 19 de Setembro de 1928.

José de Mancelos Sampaio

P. S.—V.ª quer saber outro segrãdo? A energia desde 4 de agosto já custou á «Sociedade» uns 14 contos de despesa extraordinaria. E olhe que para *colher*, as trepidações de corrente são tambem muito incomodas! E a bom entendedor...

Liceus Municipais

Continuando.
Nestes liceus, como diz o decreto da sua criação, as propinas são as dos outros liceus, com mais uma propina de 1,500\$00.
Ora aquelas propinas são: a de inscrição 160\$00, e em cada periodo de frequencia 80\$00, e como são tres os periodos de frequencia, dá um total de 400\$00.
Para os liceus municipais são pois 1.900\$00.
Um aluno que tenha de se deslocar de sua casa para a sede do liceu gasta mensalmente com matriculas, pensão, livros, material escolar e outras despesas, 300\$00, e vivendo modestamente. Por este preço onde se arranjarão os tais 50 alunos, minimo exigido para abertura do liceu? Porque a verdade é que não ha muitas familias que possam dispendir 7.200\$00 em 9 mezes do ano escolar com um só filho.
Podem ter este luxo os novos ricos, os muito ricos, mas não os arremediados, de poucos haveres. Os filhos destes que se contentem com a instruçãoinha primaria.
Está a lembrar-nos a frase dum individuo que disse algures—Quem é pobre, não precisa ser doutor. Ha outros modos de ganhar a vida—. Assim dá certo, e os ricos ficam estabelecendo uma casta privilegiada, como se a intelligencia corresse parêlhas com o dinheiro.
Esperemos mais uns dias e veremos quantos são os alunos que requerem para frequentar o 1.º ano da Escola Complementar, curso em que não ha propinas, porque é absolutamente gratuito, sem os tais 1.900\$00 a que se não foge.
Mas o mais interessante é haver quem fantaseie já o Liceu Municipal de Barcelos a funcionar, pois resolvem os grandes inconvenientes apontados com facilidade extrema. Assim, edificio para instalação do liceu e do Colegio, retirando de ali as escolas primarias para casas arrendadas. Mas onde estão essas casas? Todos devem lembrar-se da enorme dificuldade em retirar a escola que funcionava na casa do sr. Arantes, no Campo da Republica, e se não fosse o Colegio ainda hoje lá estaria.
Dinheiro para pagamento das despesas que podem calcular-se, pelo minimo, em 10 contos mensalmente, a Camara arranjar-o facilmente. Como? Contribuindo mais os municipios? Coitados! A carga já é tão grande...
Até já se indica o reitor do Liceu... Um professor liceal que talvez passe á situação de adido.
O que é a fantasia popular!
A não ser que assim falem por chuchadeira, que é o mais presumível.
Legislação impraticavel é a do tal decreto gerador dos Liceus Municipais. Ovos sem gema são estereis.
Para terminar estas teorias utopistas, se o Liceu deixar de funcionar por não satisfazer a qualquer das condições, sem mais delongas vai tudo, edificio e seu respectivo recheio, para o Estado. E' o quadro final.
Haverá Municipio que se aventure a abraçar um liceu municipal? Só se estiver dementado.

de 75 anos, de Goios.
Em 14-9—Maria Gomes Machado, de 70 anos, de Gilmonde.
Em 15-9—Maria Joaquina, de 50 anos, da Povoia de Varzim.
Em 18-9—Carlos de Azevedo Garrido, de 7 mezes, de Gamil.
Em 10-9—Maria de Amorim Caridade, de 58 anos, de Cossourado.
Em 6-9—Antonio da Cunha Faria, de 1 ano, de Nine-Famalição.
Em 11-9—Maria Gomes Ferreira, de 18 dias, de Courel.
Em 16-9—Abilio Fernandes de Oliveira, de 24 anos, de Alheira.
Em 18-9—Antonio José de Miranda, de 56 anos, de Abade do Neiva.
Em 16-9—Teresa Emilia de Vilas Boas, de 3 mezes, do Porto.

SACOS DE PAPEL

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20
Pedidos a
Ferreira Dias, Limitada
Barcelos

Republicanos:
Prestal á vossa imprensa
o auxilio que ela vos merece.

DIA A DIA

Curso liceal

Somos informados de que vai funcionar, nesta cidade um curso preparatório para os alunos que desejem matricular-se na 4.ª classe dos liceus, isto é, o ensino de todas as matérias do 1.º, 2.º e 3.º anos.
Desse curso fazem parte três intelligentes professores, com reconhecida pratica no ensino e muito estimados entre nós—os srs. D. Julieta Passos, Dr. Alberto de Carvalho e Viana de Lima.
Atendendo ás qualidades pedagogicas do illustrado corpo presente, é de esperar que o nosso curso seja muito frequentado o que, sinceramente, desejamos.

Pelo Governo Civil

A seu pedido foi exonerado do cargo de Governador Civil substituto deste distrito, o sr. Dr. Alberto Cruz.

Baptizado

Realizou-se domingo, na igreja matriz desta cidade, o baptizado duma filhinha do nosso amigo sr. José Martins Macedo e Silva e da Ex.ª S.ª Senhora D. Maria Beatriz de Souza Pinto, tendo-se-lhe dado o nome de Maria Teresa.

Contribuições

São relaxadas no dia 29 deste mez as seguintes contribuições:
Predial inferior a 10\$00, imposto sobre applicação de capitais e a taxa anual (da contribuição industrial).

Estão em reclamação até ao fim deste mez as seguintes matrizes:
Predial, taxa complementar, imposto de capitais e taxa complementar (contribuição industrial).

Enlace Matrimonial

Na parochial egreja de S. Vicente, em Lisboa, realizou-se, na penultima quarta-feira, dia 12, o enlace matrimonial do nosso amigo e conterraneo sr. Manoel da Silva Freitas, digno e considerado empregado da Companhia dos C. de Ferro Portugueses, filho do tambem nosso amigo sr. capitão Manoel de Freitas, mutilado da Grande Guerra, com a Ex.ª S.ª D. Julia Duarte Correia, gentil e prenda da dama daquela capital.
Foram padrinhos, pelo noivo, seu pai e sua extremosa irmã, Ex.ª S.ª D. Ana dos Prazeres da Silva Freitas, que se fizeram representar pessoalmente, e

por parte da noiva seus tios, Ex.ªs srs. José Maria Antunes e D. Olimpia Antunes.
Os noivos, a quem desejamos as maiores venturas e felicidades, encontram-se nesta cidade a passar a lua de mel.

Farmacia de serviço

Amanhã está de serviço permanente a farmacia do sr. Antero Faria.

S. Bento da Buraquinha

No pitoresco e aprazivel Campo de S. José, desta cidade, realizam-se os festejos já aqui annunciados ao S. Bento da Buraquinha, cujo programa é o seguinte:
Hoje—Ao romper da aurora uma salva de morteiros annunciou o inicio dos festejos; ás 13 horas, entrada da Banda de Musica Barcelinense, queimando-se em seguida girandolas de foguetes; ás 16 horas, ouvir-se-ha no corêto a mesma Banda de Musica e será inaugurada a Kermesse, que ostentará muitas e lindas prendas; ás 22 horas, arraial com illuminações, queimando-se, durante a noite, lindo fogo do ar.
Amanhã—A's 9 horas, missa na capela e no fim deste acto religioso tocará a Banda no corêto; ás 16 horas, a Banda executará, tambem no corêto, um escolhido repertorio e continuam a vender-se as lindas prendas que se encontram na Kermesse; ás 18 horas, interessantes divertimentos; ás 19 horas, sorteio dum carneiro, terminando as festas por um bouquet luminoso.

CAMBIOS

Praças	Comprador	Vendedor
S.º Londres.....	98\$75	99\$00
» Paris.....	79,5	\$80,0
» Madrid.....	3\$36,5	3\$38,2
» Amsterdam.....	8\$16,1	8\$20,2
» New-York.....	20\$35,8	20\$46,1
» Suissa.....	3\$91,8	3\$93,8
» Italia.....	1\$06,4	1\$06,9
» Belgica.....	2\$82,9	2\$84,3
» Suecia.....	5\$44,6	5\$46,6
» Noruega.....	5\$42,8	5\$44,8
» Dinamarca.....	5\$42,8	5\$44,8
» Berlim.....	4\$85,2	4\$87,6
» Rio de Janeiro.....	2\$43	2\$44,2
Libras, ouro.....	107\$00	108\$00
Agio, ouro.....	2200 0/0	2300 0/0

A morte do tenente-coronel Americo Olavo

Conclusão de processo

Com o titulo que nos serve de epigrafe publicou ontem o importante diario portuense «O Primeiro de Janeiro», na correspondencia da capital, a local que, com a devida venia, abaixo transcrevemos:

«Soubemos hoje que ficou concluido o processo respeitante á morte do tenente coronel Americo Olavo.

O processo vai ter o despacho do juiz sr. Dr. Lopes de Oliveira. No accordo devem ficar incriminados os culpados da morte, os quais são:

Capitão do quadro de engenharia sr. Antonio Asencio Rosa Bastos; tenente Henrique Guilherme Bastos Horta, de infantaria 1; José Delgado da Encarnação, 2.º sarg. do R. S. C. F.; José dos Santos, 1.º cabo da mesma unidade; Francisco Carvalho, 1.º cabo, idem; Rodolfo P. Braz, 1.º cabo, idem; Rui R. de Almeida, 1.º cabo de infantaria 1; Donato Alves dos Santos, idem; Manuel F. Junior, corneteiro da Companhia de Deposito de infantaria 1, e José Mateus, soldado do mesmo regimento.

O processo, depois do despacho, será enviado para o comando militar e devolvido ao promotor do Tribunal Militar Territorial sr. major Teixeira, que ordenará as prisões.

O tenente Horta escolheu para seu defensor o coronel sr. Gonzaga.

O julgamento deve realizar-se em Março proximo.

A VISO

Inumeras vezes insistentemente temos pedido aos nossos presados assinantes das freguesias o favor de se não atrazarem no pagamento de suas assinaturas.

E' certo que, na sua maior parte, quasi todos tem correspondido a este pedido.

Outros ha, certamente por motivos contrarios á sua vontade que tem deixado atrazar demasiadamente o pagamento das suas assinaturas.

Ora isto causa-nos alem de enorme desarranjo nos serviços de administração, prejuizos incalculaveis.

Nós não queremos, de forma alguma, têr de chegar ao extremo de suspender o envio deste bi-semanario a estes ultimos assinantes, pois isso imensamente nos desgostaria.

Apelamos, por isso, para todos aqueles assinantes que se encontram em divida de mais de um ano, pedindo-lhe o enorme obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, ou então avisarem-nos para lhes suspender o jornal caso não queiram continuar a sêr seus assinantes.

TIPOGRAFO

Precisa-se, habilitado, para todos os trabalhos graficos.

E' para tomar conta da gerencia.

Dirigir á redacção deste jornal.

APARELHOS RADIO GRATUITOS!

Uma casa expedidora alemã oferece para fins de propaganda em Portugal grande quantidade de aparelhos receptores de superior qualidade até aparelhos de 4 valvulas ficando os aparelhos propriedade dos interessados. Da oferta não resulta qualquer especie de compromisso para quem recebe os aparelhos. As pequenas despesas de embalagem, expedição etc. correm por conta do destinatario.

Os srs. interessados podem dirigir os pedidos em carta postal á direcção de:

Radioversand E. Gráb & C. Rottloff

Abltg. X Berlin N. 4 Gartenstr. 100 Abltg. X

Está para breve a publicação da interessantissima e sensacional novela

O Sargento - Mór de Vilar

que, como vimos annunciando, «A Opinião» se propõe inserir em folhetins, sendo de esperar que

O Sargento - Mór de Vilar

logre obter o mais extraordinario exito de leitura pela simples razão de que

O Sargento - Mór de Vilar

é um feixe de prosa em que renascem figuras barcelenses sumidas ha mais de um seculo com o rodar dos tempos, dando-nos, apesar disso,

O Sargento - Mór de Vilar

magentosos quadros de algumas das freguesias do nosso concelho nos seus aspectos campestres e alegres a entrescenar com as linhas arrogantes dos seus solares, motivo porque

O Sargento - Mór de Vilar

não deixará de ter um admirador em cada barcelense.

Paquetes a sair de Leixões

No mez de Setembro
Dia 24—Vapor alemão «Baden», para o Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 25—Vapor francez «Ceylan», para Vigo, La Pallice e Havre.

Dia 25—Vapor francez «Lipari», para Lisboa, Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 29—Vapor brasileiro «Cantuarua Guimarães», para o Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo.

Dia 30—Vapor holandez «Zeelandia», para Lisboa, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Pelo concelho

Vila Boa. 21

Nesta freguesia já principiam as vindimas que são pouco prometedoras.

—De visita á Ex.ª Familia Vieira Borges, encontra-se na quinta de S. João a sr.ª D. Alda Forbes Bessa, acompanhada da sua extremosa amiga sr.ª D. Alice Monteiro Leite.

—Na sua propriedade do lugar da Ajuda, tambem se encontra com sua familia, o nosso estimado amigo sr. Luiz Carvalho, considerado negociante dessa cidade.

—No lugar da Cachada está a veranejar, com sua familia o sr. Antonio José da Silva, do Porto.

—Na sua aprazivel vivenda do Corvelo veio passar uma temporada com sua Ex.ª Esposa e interessantes filhinhas, o nosso presado amigo sr. João Vieira de Castro, inteligente aspirante de Finaças.

—Na capela do Espirito Santo, foi mandada celebrar hoje uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Laura Vieira Borges, há anos falecida.

—Está para breve o casamento do sr. Francisco de Miranda Alves da Silva, com a sr.ª Teresa da Costa Miranda.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

—Muito em breve a Comissão de Melhoramentos desta freguesia, vai abrir nova subscrição para concluir as obras do Cemiterio Parochial.

—Retirou da quinta do Passal para o Porto, o nosso estimado amigo sr. Henrique Alves Moreira, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhinhas.

REGISTO CIVIL

Nascimentos

Em 12-8, na freguesia das Carvalhas, Avelino, filho de Antonio José de Ramos e de Maria de Castro Ramos.

Em 12-9, na freguesia de Encourados, Alzira, filha de Antonio Joaquim Carvalho e de Ana Simões.

Em 16-8, nesta cidade, Henrique, filho de Luiz Antonio Alves e de Silveria Pereira de Brito.

Em 10-9, na freguesia de Quintiães, Rosa, filha de Antonio de Sá Correia e de Ana de Mendanha.

Em 28-8, na freguesia da Silva, Maria, filha de Laura da Costa Brito.

Em 3-9, na freguesia de Areias de Vilar, Maria Alice, filha de José Lourenço Morgado e de Eogracia Lopes da Silva.

Em 13-9, na freguesia de Campo (S. Salvador), Manoel, filho de Miguel Duarte Coutinho e de Maria Gonçalves Ralha.

Em 6-9, na freguesia de Tamel (S. Verissimo), Maria Rosa, filha de José Gonçalves e de Albina da Silva Pinheiro.

Em 18-8, na freguesia de Vila Frescainha (S. Martinho), Antonio, filho de José Ferreira e de Fernanda do Carmo da Silva.

Em 20-8, nesta cidade, Maria, filha de José Martins Macêdo e Silva e de Maria Beatriz de Sousa Pinto.

Em 18-8, nesta cidade, Avelino Narciso, filho de Geraldo Tristão de Alpoim e de Maria da Silva Ramos.

Em 7-9, nesta cidade, Maria, filha de Carlos Barbosa e de Deolinda Duarte Ferreira.

Em 31-8, na freguesia de Cambez, Arminda, filha de David da Silva Sá Oliveira e de Maria Salomé Gomes Maciel.

Em 4-9, na freguesia de Balugães, Ana, filha de Antonio Rosalio Tristão e de Rosa Meireles.

Em 2-9, na freguesia de Perelhal, Carlos, filho de Conceição Gomes de Carvalho.

Em 3-9, na freguesia de Cossourado, José, filho de Alvaro Barbosa da Silva e de Ana Alves da Costa.

Em 9-9, na freguesia da Pousa, Manoel, filho de Manoel Alves e de Alzira Martins.

Em 8-9, na freguesia de Barcelinhos, Joaquim, filha de Artur Monteiro e de Maria Carolina de Oliveira Monteiro.

Em 24-8, nesta cidade, Satrio, filho de Antonio da Costa Carvalho e de Rosa da Costa.

Obitos

Em 8-9—Ana Maria da Rocha, de 78 anos, de Arcos de Val de Vez.

Em 12-9—Custodio Pereira Campos, de 64 anos, de Capareiros, concelho de Viana do Castelo.

Em 12-9—Manoel Barbosa de Castro,

AUTOMOVEIS

Um de 7 lugares, proprio para familia e outro de 4, aluga José Perestrelo—Barcelos.

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da
Sede em Lisboa Sucursal no Porto
Armazem de retém em Barcelos:
LARGO DA PEDRA DO COUTO
Tem desde já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes abubos e productos quimicos, reebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:
Cal azotada com 18 a 20 %
Clorêto de potassa » 50 a 52 %
Fosfato Tomás » 18 %
Nitvato de sódio » 16 %
Sulfato de amónio » 90 a 92 %
Sulfato de cobre » 29 1/2 %
Preços sem competencia e percentagens garantidas

PASSAPORTES E PASSAGENS
PARA O
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer outro paiz
João de Sousa Pimenta (João da Oficina)
Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos
Seriiedade, Economia e rapidez

Manoel Ramos de Paula
Agradecimento
Os filhos do saudoso extinto têm procurado agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo rude golpe que os feriu, mas podendo ter incorrido em alguma falta involuntaria, vêm por este meio reparar-la e apresentar ás mesmas pessoas o seu eterno agradecimento.
Vila Frescainha (S. Martinho), 22 de Setembro de 1928.

Edital
A Junta em Commissão da freguesia de Frago, concelho de Barcelos:
Faz publico que, usando da facultade de que lhe confere o Decreto 15:326 de 7 de Setembro de 1928, no vinda, a antiga e dia 8 do proximo bem situada casa de mez de Outubro, negocio de Salsichas 10 horas, na sala de Mercaderia da das suas sessões, se ou D. Antonio Barhadade proceder á ven-rosa n.º 45 a 47.

FARMACIA MODERNA
Antiga da Gaiçade
Director—João Pacheco Leite
Aviamento de todo o reccituario clinico
A LAVRADEIRA ESTABELECIAMENTO DE FAZENDAS
— DE —
Manuel da Silva & Filho
Rua Direita—Barcelinhos
Sempre em deposito linda coleccão de cortes para fatos tanto de verão como inverno.
Variado sortido em todas as miudezas.
PREÇOS SEM COMPETENCIA

REPUBLICANOS
Lêde «A Opinião». Fazei dela toda a propaganda.

Publicações recebidas

VARIAS NOTAS

SOCIEDADE

«Justiça...»

por Antonio Augusto M. Alvares da Silva

É o título, bem a propósito, dum pequeno opusculo de que já acusamos a recepção, e em que o dedicado republicano, nosso querido amigo e conterrâneo sr. Antonio Augusto Machado Alvares da Silva, ditincto Preparador do Gabinete de Física da Universidade, do Porto, num justo grito de revolta, reclama contra a violência da pena que lhe applicaram.

Lemos e demoradamente ponderamos todos os elementos de prova que cumulam a sua clara exposição.

Trata-se, em toda a extensão da palavra, duma autentica patifaria, duma violencia sem precedentes, dum acto abusivo que transborda canalhismo por todos os lados.

Os argumentos apresentados e as deduções tiradas, são nitidas como a espuma branca que orla o mar em dia sereno de verão.

O distincto republicano vem sendo perseguido por autenticos inimigos do regime que, dentro daquela Universidade, gosam duma criminosa tolerancia. Alem disso acusa-os, neste opusculo, de irregularidades gravissimas, sem que até hoje, hajam sido tomadas as devidas providencias.

Mas, principalmente, o que no processo instaurado contra o illustre Preparador do Gabinete de Física, apparece de mais repugnante e incompreensivel, é uma condenação sem que, ao atingido, se tenham concedido os direitos de legitima defesa. Calcule-se que nem lhe foi autorizado o exame ao processo, nem sequer ouvidas as testemunhas de defesa e justificação, apresentadas.

Uma infamia bem inquisitorialmente urdida! E, demais a mais, praticada por autenticos inimigos da Republica, no referido opusculo acusados de irregularidades que, pelo seu aspecto, desde logo impunham um rigoroso inquerito.

No entanto este esperado e necessario procedimento nunca appareceu, emquanto que, o intelligente Preparador do Gabinete de Física continua suspenso e afastado do serviço e sem vencimentos desde Julho de 1926, por decisão do respectivo Conselho Escolar.

É simplesmente inacreditavel!

Da interessante brochura, que está feita com cuidadoso aproveitamento de fartos elementos de prova, resalta a acção desercionaria, violenta, e calculada contra um homem de bem, competente, zeloso, trabalhador, leal, cheio das melhores qualidades morais e de intelligencia, mas que tem a ousadia de ser, franca e abertamente, republicano.

Está cheio de razão o nosso conterrâneo e intransigente republicano, e incrivel parece, de facto, que, as suas repetidas reclamações, não hajam logrado um pouco de attenção de quem de direito.

Sinceramente declaramos que nos não é possível esconder a estranheza na falta do rigoroso inquerito que tão insistentemente pede.

Ao intelligente Preparador do Gabinete de Física, cumprimentamos pela coragem desassombrada com que se apresenta na sua brochura bem como pela justiça que lhe assiste. Embora tarde, essa justiça, algum dia lhe ha-de ser feita. Disso possuímos absoluta certeza.

«O Minho Rural e a Agricultura Moderna»

por Veloso de Araujo

Acabamos hontem ainda a leitura do livro «O Minho rural e a agricultura moderna» que o seu distincto autor, intelligente engenheiro-agronomo, sr. Veloso de Araujo, se dignou ofertar á nossa redacção.

É, na verdade, um trabalho de vasto alcance para a agricultura, todo ele impregnado de conselhos e ensinamentos praticos a revelar-nos, não só uma enorme soma de conhecimentos do *métier* como uma intelligencia profundamente analitica.

Esta obra, affectivamente dedicada ao nosso Minho tão lindo como fertilissimo,

NESTES 18 anos de vida republicana muito se tem escrito sobre os males causados á Republica pela acção dos adesivos de quem, primeiro que qualquer outro, advinhou o perigo, o grande e honradissimo democrata que é o Dr. Brito Camacho lucida intelligencia de raras faculdades mentais.

Pode mesmo afirmar-se que, muitos dos defeitos de que politicamente enfermamos se devem, em grande parte, á intervenção de determinados adesivos que, cheios de costumes e processos velhos se instalaram dentro de formulas e ideias novas, dominando pela avalanche numerica e pelas posições de comando logo alcançadas.

Em quasi toda a parte os velhos republicanos, os verdadeiros luctadores, os que á Republica, em todas as horas e em todas as emergencias, deram o melhor do seu esforço e sacrificios, foram lançados á margem, chegando-se ao extremo fantastico de alguns apêlarem de *talassas*, traidores, etc. etc.

Assim um dia, nas ruas da capital, chamaram ao mais puro e santo coração portuguez, a essa impoluta e diamantina alma de sincero democrata, que é o Dr. Antonio José de Almeida.

Isto vem a propósito de termos lido em «O Povo de Penafiel» — semanario do Partido Democratico, este precioso bocadinho de prosa do seu editorial de 16 do corrente e que gostosamente transcrevemos: «Quem venceu em Outubro de 1910 não foram os republicanos, foram os adesivos. Estes é que passaram a ditar a lei. Não foram as nossas virtudes que realçaram; foram as suas manhas, as suas habilidades, o seu scepticismo, o seu trabalho de sapo de formiga branca, a sua *politiquice* que triunfaram plenamente».

Absolutamente verdadeiro e com o que estamos no mais completo acôrdo.

O que se torna indispensavel é arrepiar caminho, dando á futura orientação republicana uma linha de acção politica e administrativa que, em tudo, interprete bem a pureza das doutrinas democratas, com novos processos e novas attitudes, desviando, para longe, os antigos sistemas de *politiquice*.

TOLSTOI, o eminente pensador russo, vai ser comemorado como a recordarnos a immortalidade da sua alma e, principalmente do seu espirito sublime tão cheio de grandesa como de paciente estoicismo.

Rara e surpreendente envergadura intellectual a do mystico solidario de *Lasnyá-Poliana* que, pelo seu nome inconfundivel, tão grande tornou o maior paiz da Europa oriental.

Abdicando de todas as honrarias — que as tinha pela sua origem, — e de todas as grandezas, dedicou-se a uma vida modesta e simples, escrevendo nobilissimas e soberbas obras, que são, hoje, o legitimo orgulho duma raça.

É gigantesca a sua figura, tanto como pensador, romancista ou filosofo. A sua vida é um modelo de exemplo porque, escrevendo em bem dos humildes e dos sacrificados, difundindo principios de

traz as mais utilissimas considerações, difundindo ideias e espalhando métodos de cultura e adubagem da terra, que, só isso, justamente lhe dá direito á occupação dum lugar *d'élite* entre as boas produções do genero.

Excelentes serviço veio prestar á lavoura este livro que, analisando todas as condições de terreno e clima da nossa frutificante região minhota, exprime regras agricolas de cultura e aproveitamento das condições do meio, que fornecem ao proprietario elementos bastantes para um certo e seguro resultado de cultivo.

Todo o lavrador metódico deve adquirir este livro, tanto mais que, a sua leitura, pela simplicidade de conceito como pelo vocabulario de linguagem está ao alcance de toda a gente.

Até nisto o seu autor primou, como penetrante psicologo, comprehendendo quão necessario se torna serem as obras deste genero escritas em frase facil, para que os rudimentares conhecimentos das

gualdade e fraternidade humana, com elles viveu, numa existencia pobre e simples, nas dando-lha, pela sua attitudé, a certeza pratica de que aliava ás ideias a acção immediata.

Todos os espiritos livres devem imenso a Tolstoi. As suas preciosissimas produções são um verdadeiro Evangelho dos crentes na trilogia da Liberdade, do Amor e da Igualdade.

No dia da comemoração do seu centenario, em que a Russia viverá um honroso capitulo da sua historia moderna, o mundo civilisado ajoelhará ante a memoria impercível desse gigante, que existiu e morreu luctando pelo bem da Humanidade.

A ordem do dia agora é a Paz. Não se pensa noutra coisa em todo o mundo. Hontem eram trinta e tal nações que haviam aderido ao Pacto de Kéllogg; hoje, esse n.º subiu já para 51.

Este Pacto foi assinado em Paris em 27 do mez findo e, poucos dias passados, a França, fazia publicar um decreto prohibitivo do emprego de venenos bacteriologicos, gases asfixiantes, toxicos ou outros semelhantes, em qualquer caso de guerra. Logo 38 potencias prestaram a sua adesão a tão humana medida.

Todavia as nações continuam a desenvolver e aumentar os seus apetrechamentos de guerra. Ainda ha dias a Alemanha fazia experiencias da applicação dum novo gaz; isto a par com manobras militares em que o armamento grosso, (carros blindados, artilharia pesada, etc) que actualmente não possui, era simulado com fabricos em madeira.

A propósito duma referencia, a estes exercicios, de «Diario de Noticias», o encarregado dos negocios da Alemanha, no nosso Paiz, dirigiu-se a aquele diario com uma carta da qual recortamos este periodo: «Enquanto ha exercitos, é dever de todo o comando militar instruir as tropas de maneira que, em caso de necessidade, possam satisfazer todas as exigencias».

No entretanto a França, a Russia e a Inglaterra executam as suas manobras militares ao mesmo tempo que se firma o acôrdo naval franco-britanico.

Müller e Briand, representantes, respectivamente, dos gabinetes de Berlim e Paris, discutem em Genebra, cautelosa e habilmente, a evacuação da Renania ligada com a magna questão das reparações.

A Alemanha, militarista por excelência, continua a apregoar os seus desejos de pacifismo; no entanto, no problema da Renania, conseguiu já passar das «conversações», para o capitulo das «negociações» o que lhe é importantissimo. É com a recente explosão de Hamburgo, que denunciou a existencia dum arsenal de explosivos escondidos; com as suas fabricas electro-quimicas sob a *camouflagem* de industrias uteis é inofensivas; e com a actual exposição de productos coloniais, em Stuttgart, como a indicar-nos o seu direito á posse de novos dominios ultramarinos, perdidos pelo tratado de Versailles, que correspondem os homens da *Kultura* aos seus proprios protestos de Paz.

gentes da nossa lavoura facilmente as percebam.

Deve ser completo o exito deste livro e, justamente o merece porque representa um auxiliar pratico e duma utilidade incontestavel.

De resto o sr. Veloso de Araujo conhece bem as riquezas da nossa lingua, pois publicou já um outro livro «Camilo em S. Miguel de Seide», que nos dizem ser primoroso e que temos pesar não possuir, pois, com certeza, uma vez mais, teriamos ensejo em pretar-lhe as devidas referencias.

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo
e cimento armado.
Fornecimento de materiais

Aniversarios

Passam:

Amanhã, o da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Tereza Roriz Pereira, mãe extremosa do nosso querido e respeitavel amigo, sr. Artur Roriz Pereira, velho e dedicado republicano e vigoroso jornalista.
Tambem amanhã, o do sr. Mario Deus Real.

Segunda-feira, os das Ex.^{mas} Senhoras D. Maria Del Carmen Ferrer Garcia, esposa do nosso querido Director, e D. Ludovina Menezes de Carvalho, veneranda avó do tambem nosso Director e do illustre facultativo sr. dr. Adelio Carvalho Marinho da Silva.

Terça-feira, o da Ex.^{ma} Senhora D. Armenia da Conceição Lazaro, prenda-da filha do nosso amigo sr. Joaquim Lazaro, considerado enfermeiro do nosso Hospital.

Encontra-se nesta cidade a passar alguns dias, com sua amantissima esposa e querido filhinho, o nosso presado amigo sr. Armando Ferreira.

Retirou para o Porto o nosso amigo sr. Rogerio Ferrá Esteves.

De visita ao sr. Manoel da Silva e Ex.^{ma} esposa, esteve nesta cidade o sr. Guilherme Plantier Martins e Ex.^{ma} esposa e gentis filhas, de Lisboa.

Capitão Francisco Caravana

A fim de tratar assuntos de grande interesse para a nossa terra e ainda convidar S. Ex.^{as} os srs. ministros da Instrução, Interior e Comercio a virem assistir ás inaugurações da Escola Infantil e da Central Elevaria do Rio Cavado, partiu na quinta-feira para a capital o illustre presidente do nosso município, sr. Capitão Francisco Caravana, devendo regressar a esta cidade hoje ou amanhã.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Expedição de malas postais

Da estação central do Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 24, pelo paquete inglez «Polycarp», para o Pará, Maranhão e Ceará e pelo paquete inglez «Arianza», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 25, pelo paquete portuguez «Africa», para a Madeira e Africa Occidental.

Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes inglezes malas postais para Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

«A OPINIÃO»

PREÇO DE ASSINATURA

Barcelos e concelho	
Ano	18000
Semestre	9000
Trimestre	4500
Provincia	
Ano	20000
Semestre	10000
Estrangeiro	
Ano	40000

CALENDARIO

Setembro 1928

D	2	9	16	23	30
S	3	10	17	24	—
T	4	11	18	25	—
Q	5	12	19	26	—
Q	6	13	20	27	—
S	7	14	21	28	—
S	1	8	15	22	29

REPUBLICANOS

Assinaí, divulgaí e anunciaí em «A Opinião».